

***A expansão universal de Cristo
como a videira verdadeira – o organismo do
Deus Triúno na economia de Deus***

Leitura bíblica: Jo 15:1-2, 4-5, 7-8, 12, 16-17

Dia 1

I. O crescimento orgânico e a expansão universal da igreja é a multiplicação de Cristo no frutificar dos ramos de Cristo, a videira verdadeira no universo, como o organismo do Deus Triúno na economia de Deus (Jo 15:1-2, 4-5, 8, 16).

II. Como a videira verdadeira, Cristo é o centro da operação de Deus no universo (Jo 15:1; Cl 1:15-18; 2:9; 3:4, 11):

A. Todo o universo é uma vinha e, no centro dessa vinha está a videira verdadeira, que é Cristo, o Filho; tudo o que Deus Pai é e tem é para esse centro, está corporificado nesse centro e é expressado por esse centro (Jo 15:1; 1:18; 3:35; 16:15; 17:10).

B. A videira verdadeira (o centro da operação de Deus no universo) é para a propagação e multiplicação da vida (Jo 15:5, 8, 16):

1. Propagar a vida é expandi-la amplamente e multiplicar a vida é reproduzi-la (Jo 10:10; 12:24; 15:16).
2. Essa propagação e multiplicação da vida é para expressar a vida para a glorificação do Pai (v. 8).

C. A videira e os ramos são um organismo para glorificar o Pai, para ter a intenção, o conteúdo, a vida interior e as riquezas interiores liberadas e expressadas a partir do interior (vv. 1, 4-5, 8):

1. No versículo 8, a palavra *glorificado* significa ter a intenção, o conteúdo, a vida interior e as riquezas interiores liberadas e expressadas.
2. Quando a vida da videira é expressada por meio dos ramos em sua propagação e multiplicação, o Pai é glorificado, porque aquilo que o Pai é nas riquezas de Sua vida é expressado na propagação e multiplicação da videira; isso é a glorificação do Pai (vv. 4-5, 8).

Dia 2

D. Como o organismo do Deus Triúno na economia de Deus, a videira verdadeira é para a multiplicação e expansão do Deus Triúno processado e consumado em milhões de Seus escolhidos (Jo 17:20-21; At 2:42, 47; 5:14; 6:7; 9:31; 16:5).

III. Precisamos ser levados a uma percepção plena do fato de que todos somos ramos da videira universal (Jo 15:2, 4-5):

A. Nós nos tornamos ramos da videira, membros de Cristo, por meio da expansão da videira; quando cremos no Senhor Jesus, Ele estendeu Seus ramos em nós (Jo 3:15).

B. Sermos um ramo significa que Cristo tornou-se nossa vida (Cl 3:4).

C. Como a videira, Cristo faz tudo por meio de Seus crentes como os ramos; sem Ele nada podemos fazer e, sem nós, Ele nada pode fazer; nós precisamos Dele e Ele precisa de nós (Jo 15:4-5).

D. Como ramos, precisamos permanecer na videira (v. 4):

1. O que somos, o que temos e fazemos deve ser no Senhor e pelo Senhor em nós (Fp 4:13; 2Tm 2:1).
2. Se quisermos habitar na videira, devemos primeiramente ver o fato de que somos ramos da videira; então, precisamos manter comunhão com o Senhor (Jo 15:2; 1Co 1:9, 30; 1Jo 1:7; 4:15).

E. Nosso destino como ramos da videira universal é dar frutos para a glorificação do Pai; esse destino designado por Deus é cumprido pela prática da maneira ordenada por Deus para se levar a cabo a economia neotestamentária de Deus (Jo 15:16)

Dia 3

Dia 4

IV. Quando permanecemos em Cristo como a videira universal, nós temos a vida da igreja (Jo 15:12, 16-17; 1Co 1:2, 9, 30; 6:17; 12:27):

A. Os ramos são um com a videira e uns com os outros (Jo 17:11, 21-23).

B. A vida da igreja, o Corpo, é uma vida de amarmos uns aos outros; precisamos amar-nos uns aos outros na vida, amor e comissão de Cristo (Jo 15:12, 16-17).

C. Quando habitamos em Cristo, nós participamos da

comunhão maravilhosa entre os ramos (vv. 4-5; 1Jo 1:3-7):

1. A vida interior de todos os ramos é uma e essa vida deve circular continuamente entre todos os ramos (vv. 2-3).
2. A vida da igreja é a comunhão, a co-participação, o desfrute mútuo de Cristo (1Co 1:2, 9; 12:27).
3. Todas as igrejas locais devem permanecer nessa única comunhão – a comunhão do corpo (At 2:42; 1Co 10:16; 1Jo 1:3).
4. Porque estamos nesse único fluir, o espaço não pode nos separar; onde quer que estejamos, estamos todos na única comunhão (1Co 1:9).

Dia 5

V. Para a expansão universal de Cristo como a videira verdadeira, precisamos orar eficazmente para darmos fruto (Jo 15:7, 16):

A. Oração é o homem cooperando e trabalhando juntamente com Deus, permitindo que Ele Se expresse no homem e, assim, realize Seu propósito (Rm 8:26-27; Tg 5:17):

1. Aquele que ora coopera com Deus, trabalha com Deus e permite que Deus expresse a Si mesmo e ao Seu desejo a partir do seu interior.
2. Orações verdadeiras fazem com que sejamos totalmente mesclados com Deus, levando-nos a ser pessoas que contêm dois partidos – Deus mesclado com o homem (1Co 6:17).

B. Precisamos orar no nome do Senhor como resultado de permanecermos no Senhor e de Suas palavras habitarem em nós (Jo 15:7, 16):

1. Quando permanecemos no Senhor e deixamos Suas palavras permanecerem em nós, somos, de fato, um com Ele e Ele opera em nós, e haverá um desejo em nós que provém de Suas palavras, e Seu desejo será nosso desejo (v. 7):
 - a. Quando pedimos em oração o que queremos, não somos apenas nós que oramos, mas Ele ora em nossa oração.
 - b. O Senhor responderá a esse tipo de oração,

Dia 6

porque ela provém de permanecermos no Senhor e de Suas palavras permanecerem em nós.

2. Pedir em nome do Senhor exige que permaneçamos Nele e deixemos que Ele e Suas palavras permaneçam em nós para sermos, de fato, um com Ele (Jo 15:16):

- a. Quando pedimos, Ele pede em nosso pedir.
- b. Esse tipo de pedir está relacionado ao frutificar e, certamente, terá uma resposta do Pai (Jo 15:7, 16).

Suprimento Matinal

Jo Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor.
15:1-2 Todo ramo em Mim que não dá fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto, Ele o limpa, para que produza mais fruto.

Cl ...Nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade.
2:9 **dade.**

O aumento orgânico da igreja é a multiplicação de Cristo no frutificar dos ramos de Cristo, a videira verdadeira do universo, como o organismo do Deus Triúno (Jo 15:1, 5, 8). Todos os cristãos são a duplicação e a multiplicação de Cristo. Nós, os muitos grãos, somos a multiplicação de Cristo, o único grão, que caiu na terra e morreu (12:24). A multiplicação de Cristo ocorre quando os ramos de Cristo frutificam. Como Seus ramos, temos de ir e produzir fruto. O Senhor Jesus disse que nos tinha designado para ir e dar fruto e para que o nosso fruto permanecesse (15:16). O fruto que damos é a multiplicação da videira.

A videira com todos os seus ramos e todos os seus frutos é o organismo do Deus Triúno. O Deus Triúno no Seu organismo é o centro de [João 14–16]. Esse organismo é o aumento da igreja. (*The Organic Building Up of the Church as the Body of Christ to Be the Organism of the Processed and Dispensing Triune God*, p. 32)

Leitura de Hoje

Como ramos desse organismo divino, temos de ter uma vida que aumenta, que é uma vida que produz fruto. Se dissermos que desfrutamos Cristo e permanecemos em Cristo, segundo João 15, temos de produzir fruto. Se não produzimos fruto e dizemos que permanecemos em Cristo, estamos nos enganando. Permanecer em Cristo de uma maneira genuína fará com que demos fruto. (...) Somos ramos e o dever e responsabilidade dos ramos é dar fruto. O fruto produzido pelos ramos é a multiplicação e a duplicação da videira. O aumento da videira é o aumento de Cristo e o aumento de Cristo é o aumento da igreja. (*The Organic Building Up of the Church as the Body of Christ to Be the Organism of the Processed and Dispensing Triune God*, p. 32)

Em João 15:1 o Senhor Jesus disse: “Eu sou a videira verdadeira”. A satisfação do Pai é que tudo o que Ele é, todas as riquezas da Sua natureza e toda a plenitude da Deidade sejam as riquezas da videira. A videira é, portanto, a corporificação da plenitude das riquezas da divindade e da Deidade. Como a videira, Cristo é o centro da operação de Deus no universo. O universo todo é uma vinha e no centro da vinha está a videira, que é Cristo o Filho. Tudo está centrado Nele. Deus Pai é a fonte e o fundador e Deus Filho é o centro. Tudo o que Deus Pai é e tem é para o centro, está corporificado no centro e é expresso por meio do centro. Deus Pai é expressado, manifestado e glorificado por meio da videira.

Como a videira, Cristo é a corporificação (...) da Deidade. “Pois Nele habita corporalmente toda a plenitude da Deidade” (Cl 2:9). (...) [Além disso], segundo João 1:18, Ele é a declaração e manifestação de Deus. Portanto, o Filho de Deus, a videira universal de Deus, é a Sua corporificação e manifestação.

Como a videira, Cristo é um organismo cheio de vida, como a árvore da vida. Além disso, a videira é para a propagação e multiplicação da vida. Propagar vida é espalhar a vida amplamente e multiplicar vida é reproduzir vida. A videira não é notável pelas suas flores ou pelos seus materiais; antes é notável por manifestar as riquezas da vida. Quando a videira está cheia de frutos maduros, vemos as riquezas da vida. Cristo, a verdadeira videira, não é vida para as pessoas apreciarem como flores; também não é vida para ser usado como material. Antes, Cristo é vida para gerar vida e para reproduzir vida. Essa propagação e multiplicação de vida é para expressar vida para a glorificação do Pai. Quando a vida da videira é expressa por meio dos ramos ao propagar-se e multiplicar-se, o Pai é glorificado, porque aquilo que o Pai é nas riquezas da Sua vida é expresso na propagação e multiplicação da videira. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 520)

Leitura adicional: The Organic Building Up of the Church as the Body of Christ to Be the Organism of the Processed and Dispensing Triune God, cap. 2; *The Issue of Christ Being Glorified by the Father with the Divine Glory*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como 15:4-5 não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.

8 Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis Meus discípulos.

A videira e os ramos são um organismo para glorificar o Pai. (...) [Isso quer dizer que] a videira e os ramos são um organismo (...) para ter o propósito, o conteúdo, a vida interior e as riquezas interiores liberadas e expressas do interior. Como um organismo para glorificar o Pai, a videira e os ramos expressam as riquezas da vida divina. Quando a videira produz cachos de uvas, é esse o tempo em que as riquezas da vida divina são expressas. Essa expressão é a glorificação do Pai, porque o Pai é a vida divina. O Pai é a fonte e a substância da videira. Sem o fruto, a essência, a substância e a vida da videira estariam ocultas, escondidas e confinadas. No entanto, as riquezas da vida interior da videira são expressas nos cachos de uva. Digo novamente que expressar a vida interior dessa maneira é liberar a substância divina de dentro da videira. Essa é a glorificação do Pai. (*Estudo-Vida de João*, pp. 446-447)

Leitura de Hoje

A videira é a corporificação e manifestação da Deidade. (...) Em Colossenses 2:9 vemos o Filho como a corporificação da Deidade, e em João 1:18 vemos o Filho como a declaração, a manifestação de Deus. Assim, o próprio Filho de Deus, que é a videira universal de Deus, é a corporificação e a manifestação de Deus.

A propagação e multiplicação de vida são para expressar vida para a glorificação do Pai. Quando a vida da videira é expressa por meio dos ramos em sua propagação e multiplicação o Pai é glorificado, porque aquilo que o Pai é nas riquezas de Sua vida é expresso na propagação e multiplicação da videira.

Esse organismo da videira e dos ramos é a expressão de Deus Pai no Filho por meio de Seu Corpo, a igreja. A esse respeito precisamos considerar Gênesis 1:26. Alguma vez você já pensou que a igreja é encontrada em Gênesis 1:26? A igreja está ali. A expressão do Pai também está ali. Se você perguntar como pode ser isso, eu responderei que a expressão é a imagem. Deus criou o homem à Sua própria imagem. Consequentemente, o homem tornou-se a expressão de Deus. E quanto à igreja? Por favor, note que o homem mencionado em Gênesis 1:26 não é um homem individual, mas um homem corporativo. Deus não criou milhões de homens; Ele criou um homem corporativo que inclui milhões de pessoas. Na verdade, o homem mencionado em Gênesis 1:26 é a humanidade, e a humanidade não é individual, mas corporativa. Que é a igreja? A igreja é uma parte selecionada da humanidade. Podemos usar como ilustração dessa definição da igreja o exemplo da madeira usada para se fazer mobília. Embora eu possa recolher muito material com o propósito de fazer uma mesa, por fim selecionarei somente a melhor parte desse material para fazer a mesa. Depois que a mesa tiver sido feita, porei de lado as sobras. (...) A humanidade é o material que Deus está usando para fazer a igreja. (...) Deus selecionou somente uma parte da humanidade para ser regenerada e se tornar a igreja.

A igreja é uma entidade corporativa. Essa entidade corporativa foi semeada em Gênesis 1:26 e será colhida em Apocalipse 21 onde vemos a Nova Jerusalém como a consumação final e máxima do organismo que expressa a imagem divina. (...) A semente foi plantada em Gênesis, a colheita é realizada em Apocalipse 21 e a safra está aqui na terra hoje. (*Estudo-Vida de João*, pp. 449-450, 448)

O organismo da Trindade Divina é para a multiplicação e propagação do Deus Triúno processado. Tal organismo é para que o Deus Triúno processado seja multiplicado em milhões dos seus escolhidos (*The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, p. 104)

Leitura adicional: Estudo-Vida de João, mens. 33; *The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, cap. 11

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo 3:15 Para que todo o que Nele crê tenha a vida eterna.

C1 Quando Cristo, que é nossa vida, for manifestado, 3:4 então vós também sereis manifestados com Ele em glória.

Fp Tudo posso Naquele que me fortalece.

4:13

Cristo, o Deus infinito, é a videira e nós somos os ramos. Somos, na verdade, ramos do Deus infinito, somos organicamente um com Ele. Isso quer dizer que fomos organicamente unidos ao Deus Trínomo. Agora fazemos parte de Deus, assim como os membros do nosso corpo fazem parte de nós. Se estivermos na luz, veremos que somos membros de Cristo, que fazemos parte Dele.

Tornamo-nos ramos da videira, membros do Cristo de Deus, pela ramificação da videira. Não somos ramos da videira por meio de nossa vida natural, pelo contrário, pela nossa natureza caída somos ramos de Adão e até mesmo ramos do diabo. (...) A coisa maravilhosa é que quando cremos no Senhor Jesus, Ele ramificou-se em nós. Essa ramificação tornou-nos ramos desse Cristo maravilhoso. Por isso, a ramificação de Cristo tornou-nos ramos de Cristo como a videira. Agora, como ramos estamos cheios de Cristo como a vida, pois ser um ramo na videira significa que Cristo se tornou a nossa vida. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2930-2931)

Leitura de Hoje

Como crentes somos ramos da videira e não servimos para mais nada a não ser expressar a videira. Tudo o que a videira é e tem é expressado por meio dos ramos. Individualmente, os ramos são as pessoas regeneradas. Corporativamente, eles são a igreja, o Corpo de Cristo. Os ramos, os crentes em Cristo, o Filho, são para a expressão do Filho com o Pai por meio da produção de fruto.

Como ramos da videira, temos de permanecer na videira, o Cristo de Deus. O Senhor Jesus disse: “Permaneça em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em

Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:4-5). A videira só pode ser tudo para os ramos quando os ramos permanecem na videira. Foi por essa razão que o Senhor disse a respeito de Si mesmo, a videira, e de nós, os ramos: “Permaneça em Mim e Eu permanecerei em vós”. A nossa vida e desfrute são permanecer na videira. O nosso destino como ramos é ficar na videira.

Sem a videira, nós, ramos, nada podemos fazer. Um ramo da videira não pode viver por si mesmo, pois, quando separado da videira, seca e morre. A relação entre os ramos e a videira retrata a relação entre nós e o Senhor Jesus. Nós não somos nada, não temos nada e nada podemos fazer sem Ele. O que somos, o que temos e o que fazemos tem de ser no Senhor e pelo Senhor em nós. Portanto, é crucial que permaneçamos no Senhor e que o Senhor permaneça em nós. Não devemos fazer nada em nós mesmos, devemos fazer tudo permanecendo na videira. Cristo como a videira é uma porção todoinclusiva para o nosso desfrute diário. Devemos permanecer no Senhor e permitir que o Senhor permaneça em nós, porque nós somos os ramos para o Senhor e o Senhor é a videira para nós. Então, em nossa experiência, Cristo será tudo para nós para o nosso desfrute.

Permanecer no Cristo de Deus é crucial. A produção de fruto depende do permanecer. Permanecermos no Senhor depende de termos uma visão clara de que somos ramos na videira. Para permanecer na videira temos de ver que somos ramos da videira. Se virmos que já estamos em Cristo, seremos capazes de permanecer Nele. Portanto, temos de orar: “Senhor Jesus, mostra-me nitidamente que eu sou um ramo na videira”.

Assim que virmos que somos ramos na videira, temos de manter comunhão entre nós e Cristo, a videira. Qualquer isolamento nos separará do rico suprimento da vinha. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 2931-2932)

Leitura adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 286; *O Ministério Remendador de João*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo O Meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei.

16-17 Não fostes vós que Me escolhestes a Mim; pelo contrário, Eu vos escolhi a vós, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que o que pedirdes ao Pai em Meu nome, Ele vo-lo conceda. Essas coisas vos mando para que vos ameis uns aos outros.

O nosso destino como ramos da videira universal é dar fruto (Jo 15:2-5) para a glorificação, a expressão, do Pai (v. 8). O perigo de não dar fruto é ser cortado, secar e ser queimado (vv. 2, 6). Ser cortado da videira é perder o suprimento de vida e o nutrimento da videira. Muitos cristãos consideram que dar fruto depende das circunstâncias e que não dar fruto é, portanto, desculpável. Dar fruto, porém, não tem a ver com as circunstâncias; é o nosso destino. Fomos destinados por Deus para dar fruto. Uma vez que muitos cristãos não deram fruto algum ao longo de muitos anos, o destino de Deus foi anulado neles. A melhor maneira de levar a cabo o destino de Deus, de ser frutífero, é visitar as pessoas batendo à sua porta. Visitar as pessoas batendo às portas provou ser, pela experiência, a melhor maneira de dar fruto. (*The God-ordained Way to Practice the New Testament Economy*, pp. 99-100)

Leitura de Hoje

Já vimos a primeira parte de João 15, versículos 1 a 11, que mostra o relacionamento entre nós e o Senhor. A segunda parte, versículos 12 a 17, mostra o relacionamento de uns para com os outros. Nessa parte do capítulo, vemos que os ramos devem amar uns aos outros para expressar a vida divina no frutificar. Esses versículos revelam que o frutificar tem muito a ver com o fato de amarmos uns aos outros. Devemos manter um correto relacionamento uns com os outros em vida, isto é, em amor, por meio da vida. Devemos manter nosso relacionamento em amor e amar uns aos outros pela vida que está em nós. Essa vida é o próprio Senhor. Amar um ao outro é a vida

da igreja, a vida do Corpo. A vida do Corpo é uma vida de amor e em amor. Não deveríamos amar uns aos outros com um amor humano, mas na vida divina e com o amor divino.

Não somos ramos de várias árvores separadas; somos todos ramos da mesma árvore. Logo, precisamos manter uma boa comunhão com todos os outros ramos, assim como com a árvore. É por isso que neste capítulo o Senhor também nos diz para amarmos uns aos outros (vv. 12, 17). Se não amamos uns aos outros, [será muito difícil darmos fruto. Se não amarmos uns aos outros], significa que a nossa comunhão com a videira foi cortada. Portanto, não há como gerarmos frutos. Para gerarmos frutos, devemos amar uns aos outros.

Os ramos precisam amar-se uns aos outros na vida do Filho, no amor do Filho e no comissionamento do Filho, que é dar frutos para a glorificação do Pai. Precisamos amar uns aos outros na vida do Senhor — a vida divina —, no amor do Senhor e em Seu encargo de dar fruto. A vida é a fonte, o amor é a condição e a frutificação é o objetivo. Se todos vivermos pela fonte da vida do Senhor, na condição do Seu amor e para o objetivo de frutificar, certamente amaremos uns aos outros. Diferentes fontes de vida, diferentes condições ou diferentes objetivos nos separarão [e nos impedirão] de amarmos uns aos outros.

Os cristãos gostam de falar sobre amar uns aos outros. Se amarmos uns aos outros à maneira da vida humana, isso trará morte. Se amarmos uns aos outros apenas na emoção ou para o nosso próprio objetivo, isso também resultará em morte. Devemos amar-nos mutuamente na vida de Cristo, no amor de Cristo e no comissionamento de Cristo. Não devemos amar-nos em nossa vida natural, com nossas emoções ou para o nosso próprio objetivo. Devemos amar uns aos outros na vida divina, com o amor divino e com o objetivo de dar muito fruto, para que o Pai possa ser glorificado (v. 8). (*Estudo-Vida de João*, pp. 475, 478)

Leitura adicional: Estudo-Vida de João, mens. 34-35; *A Living of Mutual Abiding with the Lord in Spirit*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Jo O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós,
1:3 para que vós tenhais comunhão conosco; e, de fato, a
 nossa comunhão é com o Pai e com Seu Filho, Jesus
 Cristo.

7 Mas se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos
 comunhão uns com os outros...

1Co Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de
1:9 Seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

O propósito divino para Deus Pai cultivar o Filho como a videira é expressar a plenitude da Deidade. Ser lançado fora como um ramo da videira é ser cortado desse propósito divino. Muitos cristãos hoje são cortados da participação no propósito divino. Quando um ramo é lançado fora, ele perde o desfrute das riquezas de Cristo, perde a rica comunhão com os seus co-ramos, é separado da expressão de Deus e é cortado do propósito de Deus. Se você não produz fruto, isso significa que foi cortado do desfrute das riquezas de Cristo. Isso, entretanto, não significa que a pessoa se perderá. Talvez você esteja imaginando o que significa ser lançado no fogo. Isso significa tornar-se seco. Muitos cristãos têm a sensação de terem secado. (...) O capítulo 15 (...) está relacionado (...) com a questão de desfrutar as riquezas de Cristo, a participação na maravilhosa comunhão entre os co-ramos, a expressão da imagem divina e o cumprimento do propósito de Deus. Essa é a ideia principal de João 15. (*Estudo-Vida de João*, pp. 457)

Leitura de Hoje

A vida no interior de todos nós é a mesma. A vida em você é exatamente a mesma em mim. Isso se assemelha à circulação do sangue em nosso corpo. O sangue em nosso corpo circula através de cada membro. De igual modo, a vida interior de todos os ramos é uma só. Essa vida deveria circular continuamente através de todos os ramos. Então, todos os ramos serão muito vivos e preenchidos com as riquezas da vida de maneira a gerarem frutos.

Embora os ramos sejam muitos, eles são apenas um. Eles são um com a videira e com os outros ramos. Todos os ramos juntos com a videira são uma única entidade, um único organismo.

Os ramos estão num íntimo relacionamento com a videira (Jo 15:13-15). Os ramos não são escravos do Senhor; são Seus amigos. Por serem amigos do Senhor, os ramos podem conhecer o desejo do Pai: que Ele seja expresso em um Corpo corporativo. (*Estudo-Vida de João*, pp. 476)

A igreja é a comunhão, a participação conjunta, o desfrute mútuo de Cristo. Ele é agora a ressurreição e o Espírito. Se você viu que a vida da igreja consiste nessa comunhão, não ficará preocupado acerca de coisas como arranjo de cadeiras no salão de reunião. Além disso, não se desviará de Cristo por doutrinas ou práticas.

Encorajo-o a buscar a experiência e o desfrute da comunhão do Filho de Deus. Quanto mais desfrutamos a participação conjunta, melhor será a vida da igreja. Precisamos desfrutá-la em casa e nas reuniões.

No Novo Testamento, comunhão descreve tanto o fluir entre nós e o Senhor como entre nós mesmos. (...) Em 1 João, temos vida (1:1-2) e depois comunhão [v. 3]. Há um fluir, uma corrente, vertical entre nós e o Pai e o Filho, e horizontal entre todos os crentes. Louvado seja o Senhor pois na terra hoje há algo chamado comunhão, entre os filhos de Deus e dos filhos de Deus com o Deus Triúno!

Desde o dia de Pentecostes, uma corrente tem fluído horizontalmente entre os crentes. Esse fluir transcende espaço e tempo. (...) [A comunhão] tem fluído de geração em geração (...) [e] ela flui entre os crentes no mundo inteiro. Visto que estamos nesse fluir, não podemos ser separados pelo espaço. Não importa onde estejamos, estamos todos no fluir, isto é, na única comunhão. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 103, 124-125)

Leitura adicional: Estudo-Vida de João, mens. 51; *Estudo-Vida de 1 Coríntios*, mens. 11, 14; *Our Urgent Need – Spirit and Life*, cap. 3

Inspiração e iluminação: _____

Suprimento Matinal

Rm Também o Espírito (...) nos ajuda em nossa fraqueza; 8:26-27 porque não sabemos orar como é necessário, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E Aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque Ele intercede pelos santos segundo Deus.

Se um irmão ou irmã realmente aprendeu o segredo da oração (...) espontaneamente haverá o seguinte resultado: essa pessoa certamente cooperará com Deus, colaborará com Ele e permitirá que Ele expresse a Si mesmo e o Seu desejo do interior dela, e por meio dela, realizando por fim o Seu propósito divino. Isso está de acordo com Romanos 8:26-27, que nos diz que não sabemos orar como é necessário, mas o Espírito Santo intercede em nós segundo o propósito de Deus. Na verdade, não sabemos orar. Conhecemos o que comumente é chamado súplica, mas conhecemos pouco acerca da oração que é falada nas Escrituras. (...) [Não conhecemos as orações que tocam o desejo de Deus e estão nesse padrão.] Essa é a nossa fraqueza. Graças a Deus, nessa questão da nossa fraqueza, o próprio Espírito se une a nós para nos ajudar e interceder por nós com gemidos inexprimíveis. (*Lições sobre Oração*, pp. 21-22)

Leitura de Hoje

[Irmãos,] as verdadeiras orações são o Espírito Santo no homem a expressar o desejo de Deus por meio do homem. Em outras palavras, as verdadeiras orações envolvem duas partes. Não são simplesmente o homem a orar sozinho a Deus, mas são o Espírito mesclando-se com o homem, revestindo-o e unindo-se a ele em oração. Exteriormente é o homem que ora, mas interiormente é o Espírito que ora. Isso quer dizer que duas partes expressam a mesma oração ao mesmo tempo. Lembre-se de que essa é a única oração de que falam as Escrituras.

Vejamos novamente Romanos 8:27. Há uma frase ali que diz: “O Espírito (...) intercede (...) segundo Deus”. Isso quer dizer que o Espírito Santo ora em nós segundo Deus; ou seja, Deus ora em nós por meio do Seu Espírito. Assim, tal oração certamente expressa a

intenção de Deus bem como o próprio Deus.

Por meio dessas ilustrações podemos ver que a verdadeira oração certamente fará com que o nosso ser seja totalmente mesclado com Deus. Seremos alguém de duas partes, a saber, Deus mesclado com o homem. Quando você ora, é Ele que ora; quando Ele ora, é você que ora também. Quando Ele ora em você, então você expressa a oração exteriormente. Ele e você são totalmente um, por dentro e por fora; Ele e você oram ao mesmo tempo. Nessa hora, você e Deus não podem ser separados, já estão mesclados como um só. Conseqüentemente, você não somente coopera com Deus, mas também colabora com Ele para que Ele mesmo e o Seu desejo sejam expressos por meio de você, realizando assim o propósito de Deus. Essa é a verdadeira oração que se requer de nós na Bíblia.

Uma vez que o homem permanece no Senhor, espontaneamente ele toca o sentimento de Deus e entende o Seu desejo. No Antigo Testamento, Abraão foi um exemplo disso. Visto que ele continuamente ficava na presença de Deus, Deus não podia deixar de dizer a Abraão qual era a Sua intenção. (...) Precisamos apenas viver em comunhão, ficar na Sua presença e aproximar-nos Dele. Então, espontaneamente seremos capazes de entender o Seu temperamento, Sua índole e os princípios do que Ele faz. É como se em nosso espírito tivéssemos um vislumbre dos olhos do Senhor e assim espontaneamente tocássemos os sentimentos Dele e entendêssemos o desejo Dele.

Após termos tocado o sentimento de Deus, termos entendido a Sua intenção, espontaneamente teremos o Seu desejo em nós. Nesse momento o Seu desejo torna-se o nosso e o que Ele quer é exatamente o que queremos. (...) Então, oramos. É exatamente isso que João 15:7 diz: “Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito”. Esse “querer” não procede da pessoa que ora; antes, procede daquilo que Deus depositou nela pela unção. Visto que esse é o desejo de Deus, quando essa pessoa ora, [Deus responde]. (*Lições sobre Oração*, pp. 22-23, 165-166)

Leitura adicional: Lições sobre Oração, caps. 1, 11

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 1163**(Tradução literal sem rima nem métrica)**

- 1 Ele é a videira e nós, os ramos,
Nele temos sempre de permanecer,
E habite Ele em nós
Como o fluir da vida interiormente.

Na vide, na vide,
Na vide, na vide,
Conhecer-Te-emos, Senhor, mais profundamente,
Habitando sempre na vida.
- 2 À medida que ouvimos o Seu falar instantâneo,
Ele é a rica Palavra que habita interiormente;
Para permanecer temos de ser fiéis
Ao falar que ouvimos.
- 3 Pois é aqui que habitamos
De uma maneira real e viva;
Se amarmos o Senhor completamente.
Faremos o que Ele disser.
- 4 Depois o Seu amor permanece em nós,
E permanecendo no amor,
Conhecemos o gozo da vida em comunhão,
Harmonia plena e perfeita.
- 5 Oh, como é precioso este permanecer,
Oh, quão íntimo e doce;
À medida que o fruto da vida é acrescentado
E a nossa alegria é completada.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos: _____
